## **A ALAVANCA DA VONTADE**

**N**a prática da oração, bem como no exercício do bem, não se pode deixar de considerar o esforço pessoal, capaz de conduzir o pensamento na busca dos objetivos a alcançar.

**A** prece é o resultado da ação do espírito que se volta para Deus ou para núcleos de elevação espiritual, buscando apoio. Ao ser feita, é necessário que haja uma determinação, que haja um fortalecimento da vontade, capaz de conduzir o homem a esse desempenho.

**N**a ação do bem, igualmente, encontramos a vontade como elemento determinante para que se alcance o objetivo: não há bem que se faça se não houver determinação, vontade firme; não há atitude generosa que não parta de uma força íntima residente em nós, que é resultado do aprendizado, e este só é conseguido, também, através da vontade.

**A**ssim, não nos esqueçamos de sensibilizar nosso espírito, nossa individualidade, para o conhecimento das forças de Deus, para o conhecimento de nós mesmos, para o conhecimento das forças que nos levam até Deus.

**D**e posse de tais valores ou conhecimentos, saberemos orar, trabalhar, vencer tudo, com mais equilíbrio e serenidade.

**Q**ue a prece seja o resultado da nossa compreensão íntima das coisas, mas represente sempre uma visão objetiva dos trabalhos ou das conquistas a alcançar!

**D**eus e Jesus nos ajudem a todos! Paz!

***Hermann*** do livro: ***Palavras do Coração****, vol. 2, CELD* Psicofonia: ***Altivo C. Pamphiro***

## **FACULDADES MORAIS E INTELECTUAIS DO HOMEM.**

**361**. Qual a origem no homem de suas qualidades morais, boas ou más? “São as do espírito que nele está encarnado; quanto mais puro é esse espírito, mais propenso ao bem é o homem.”

**a)** Parece de aí resultar que o homem de bem é a encarnação de um bom espírito e o homem vicioso a de um espírito mau? “Sim; mas diz, de preferência, que é um espírito imperfeito, do contrário, poder-se-ia acreditar na existência de espíritos sempre maus, a que chamais demônios.”

**362**. Qual o caráter dos indivíduos nos quais encarnam espíritos travessos e levianos? “São estabanados, espertos e, algumas vezes, seres maléficos.”

**363**. Os espíritos possuem paixões que não pertencem à Humanidade? “Não; do contrário, eles vo-las teriam comunicado.”

**364**. É o mesmo espírito que dá ao homem as qualidades morais e as da inteligência? “Certamente, é o mesmo, e isso em razão do grau de adiantamento a que chegou. O homem não tem em si dois espíritos.”

**365**. Por que homens muito inteligentes, o que denota neles um espírito superior, são, algumas vezes, ao mesmo tempo, profundamente viciosos? “É que o espírito encarnado não é bastante puro e o homem cede à influência de outros espíritos piores. O espírito progride, através de uma insensível marcha ascendente, mas o progresso não se efetua, simultaneamente, em todos os sentidos; num período, ele pode progredir em Ciência, num outro, em moralidade.”

**366**. O que se deve pensar da opinião, segundo a qual as diferentes faculdades intelectuais e morais do homem corresponderiam à quantidade de espíritos diferentes, nele encarnados, e possuindo, cada um, uma aptidão especial? “Refletindo, reconhece-se que ela é absurda. O espírito deve possuir todas as aptidões; para poder progredir, é-lhe necessária uma vontade única; se o homem fosse um amálgama de espíritos, essa vontade não existiria e não haveria, para ele, a individualidade(...) Ainda, aqui, se toma o efeito pela causa; faz-se com o homem o que os pagãos faziam com Deus. Acreditavam em tantos deuses quantos eram os fenômenos no Universo; entre eles, porém, pessoas sensatas viam, nesses fenômenos, apenas efeitos que tinham como causa um Deus único.”

O mundo físico e o mundo moral nos oferecem, sobre esse tema, numerosos pontos de comparação. Acreditaram na existência múltipla da matéria, enquanto se detiveram na aparência dos fenômenos; atualmente, compreende-se que esses fenômenos, tão variados, podem muito bem ser apenas modificações de uma matéria elementar única. As diferentes faculdades são manifestações de uma mesma causa, que é a alma ou o espírito encarnado, e não de várias almas, assim como os diferentes sons do órgão são o produto de uma mesma espécie de ar e não de tantas espécies de ar quantos sons existam. Resultaria desse sistema que, quando um homem perdesse ou adquirisse algumas aptidões, alguns pendores, seria o caso da ida e vinda de tantos espíritos, o que dele faria um ser múltiplo, sem individualidade e, por conseguinte, sem responsabilidade. Além disso, ele é contestado pelos exemplos tão numerosos de manifestações, através das quais os espíritos provam sua personalidade e sua identidade.